



CINESIOTERAPIA COMO RECURSO TERAPÊUTICO NAS ALTERAÇÕES FÍSICO-FUNCIONAIS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Caio Cruz da Silva

Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário FAEMA- UNIFAEMA.
Orcid Id: <https://orcid.org/0000-0001-7471-3896>
E-mail: caio_silvahero@hotmail.com

Gustavo Frazão Pontes de Souza

Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário FAEMA- UNIFAEMA.
Orcid Id: <https://orcid.org/0000-0002-0904-040X>
E-mail: frazaoo08@gmail.com

Clediane Molina de Sales

Mestrado em Administração pela Universidade da Amazônia-UNAMA e docente do Centro Universitário FAEMA-UNIFAEMA.
Orcid Id: <https://orcid.org/0000-0002-4609-8643>
E-mail: clediane_molina88@hotmail.com

Submetido: 31 out. 2022.

Aprovado: 10 nov. 2022.

Publicado: 25 nov. 2022.

E-mail para correspondência:

clediane_molina88@hotmail.com

Este é um trabalho de acesso aberto e distribuído sob os Termos da *Creative Commons Attribution License*. A licença permite o uso, a distribuição e a reprodução irrestrita, em qualquer meio, desde que creditado as fontes originais.

Imagem: StockPhotos (Todos os direitos reservados).



Open Access

Introdução

O câncer é uma doença caracterizada pela síntese exacerbada de células, as quais geram os nódulos, conhecidos como tumores, que são descritos como benignos ou malignos, e podem surgir em qualquer tecido corporal, assim como espalhar-se e afetar vários tecidos e/ou órgãos podendo evoluir o paciente a morte.

Embora haja tratamento para as duas formas desta patologia, a manifestação maligna apresenta sintomas mais agressivos, e seu tratamento mais debilitador tornando-o um grande desafio para a saúde pública de inúmeros países em desenvolvimento. Os números de pacientes em tratamento são cada vez maiores em virtude do atual estilo de vida com má alimentação, sedentarismo, a ingestão de químicos (etilismo e/ou tabagismo), e até mesmo a influência climática, segundo dados dispostos pela World Health Organization (WHO) ^(1,2).

Apesar de apresentar distintas formas de manifestação com sinais e sintomas variados, uma característica presente na maioria dos casos é a presença de dores em uma ou mais regiões do corpo, caracterizada como dor mista, a qual impacta na qualidade de vida do paciente, e muitas vezes dificulta ou o impede de realizar atividades básicas de vida diária decorrente da redução da força e da amplitude de movimento (ADM), disfunções posturais entre outras. Outras sequelas com impactos fisiológicos surgem do próprio tratamento como a reposição hormonal, quimioterapia e/ou processos cirúrgicos ^(1;2).

Em vista disso, a fisioterapia possui técnicas cinesioterapêuticas com poucas ou nenhuma contraindicação que possuem relevância na melhora e tratamento destes indivíduos, uma vez que por meio destas, é possível reestabelecer e preservar o condicionamento funcional do paciente aliviando não só os sintomas da doença, mas também os causados pelo tratamento oncológico garantindo uma melhora na qualidade de vida dos pacientes ⁽²⁾.

Objetivos

Descrever a atuação do fisioterapeuta aplicando técnicas cinesioterapêuticas no tratamento de pacientes com câncer.

Metodologia

Revisão narrativa, relativa e atual realizada através das bases de dados Lilacs, SciELO e PubMed. Foram inclusos estudos nos idiomas português e inglês disponíveis da íntegra para consulta e que não estivessem duplicados nas bases com recorte temporal dos últimos cinco anos (2017 a 2022). As buscas foram realizadas através da associação das palavras-chave, a saber, Câncer, Modalidades de Fisioterapia e Exercício Físico associadas entre si com o operador Booleano *AND*.

Resultados e Discussões

A cinesioterapia tem como base um conjunto de exercícios tendo como premissa o uso de movimentos ativos e/ou passivos (em caso de incapacidade motora), o que permite ganho de força e mobilidade, além de reduzir a fadiga. Esta técnica contribui para a recuperação e promoção do desenvolvimento físico, a qual está diretamente ligada a propriocepção, ao trofismo, ao aumento de ADM e ao fortalecimento. Em vista disto, esses benefícios se mostram de grande importância quando aplicados ao tratamento das disfunções em decorrência do câncer, assim como a prevenção de acidentes domésticos uma vez que os pacientes oncológicos possuem uma maior fragilidade física, e desta forma estão suscetíveis a perda de equilíbrio, propriocepção e demais disfunções advindas da fraqueza muscular ^(2, 3).

Além dos benefícios citados, é possível amenizar o quadro doloroso do paciente através de exercícios físicos regulando os níveis de serotonina que atua no sistema endógeno diminuindo a fosforilação dos seus receptores agindo no sistema nervoso central para ativar suas vias inibitórias os opioides o que reduz a percepção da dor oncológica ^(1, 2).

Em relação aos cuidados e tratamento do câncer, a quimioterapia, é a mais comum das intervenções e atua na destruição de células localizadas, com intuito de eliminar a células que não estão saudáveis, e assim reduzir a proliferação de células anômalas. Este tratamento agride também os processos fisiológicos, e causa inúmeros efeitos colaterais, como por

exemplo a fadiga e dores pelo corpo. Desta forma é de suma importância a realização de exercícios leves, para além de amenizar os efeitos causados pela doença, preservar ou ganhar funcionalidade para o paciente, que está afetado pelo tratamento ^(4, 5).

A cinesioterapia tem grandes resultados para a melhora na qualidade de vida do paciente em diversas situações como disfunções pulmonares, pós cirúrgicos e até mesmo em cuidados paliativos. Em relação aos distúrbios respiratórios, a pratica dos exercícios contribui para a melhora cardiorrespiratória e reduz o impacto a parte ventilatória. Já no pós-cirúrgico, o processo acaba interferindo na força, sensibilidade e na amplitude de movimento e o uso da cinesioterapia contribui para melhora ou prevenção de disfunções, além de amenizar o quadro algico e o processo de cicatrização. Já no que se concerne aos cuidados paliativos, a cinesioterapia também será favorável, uma vez que o cuidado, o conforto e a qualidade de vida, estão inclusos nas concepções paliativas, e esta por sua vez, dispõe de benefícios que irão acarretar na redução dos distúrbios físico-funcionais, assim como melhorar percepção da vida do paciente, reduzindo possíveis aflições com a evolução da doença ⁽⁶⁻¹⁰⁾.

Conclusão

O paciente em tratamento do câncer é afetado pelos sinais e sintomas da doença e também pelos tratamentos empregados, os quais lesam os sistemas orgânicos, como o musculo esquelético, onde as suas funções físico-motoras são acometidas, interferindo na qualidade de vida do paciente. Portanto, a cinesioterapia mostra se de grande valia para a reabilitação desses pacientes, uma vez que os resultados que este recurso terapêutico proporciona, são necessários para a recuperação dos pacientes como o aumento da força, a redução da fadiga, a melhora do sistema cardiorrespiratório e a redução da dor oncológica.

Palavras-chave: Câncer; Modalidades de Fisioterapia; Exercício Físico.

Referências

1. Ranzi C, Barroso BF, Pegoraro DR, Sachetti A, Rockenbach CWF, Calegari L. Effects of exercises on pain and functional capacity in hospitalized cancer patients. *Brazilian Journal Of Pain* [Internet]. 2019 [cited 2022 Oct 22];2(3). Available from: <https://www.scielo.br/j/brjp/a/WvQhdownvF7YwNyxHk5KDRfH/?lang=pt>
2. Matheus Í, LIMA C, de R. A contribuição da fisioterapia nos cuidados em pacientes com dor oncológica. *Revista Uninga* [Internet]. 2017 [cited 2022 Oct 22];54(1). Available from: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/21>

3. Duarte ACF, Silva BA, Avelino PR, Menezes KKP de. Força de preensão, capacidade funcional e qualidade de vida de indivíduos com câncer. *Fisioterapia e Pesquisa* [Internet]. 2020 Dec [cited 2022 Oct 24];27(4):362–9. Available from: <https://www.scielo.br/jfp/a/ZjyX8yS8Rdwdwc3YrKMYfqz/#:~:text=Correla%C3%A7%C3%A3o%20e%20an%C3%A1lise%20de%20regress%C3%A3o,p%3C0%2C01>).
4. Thalyta C, Mansano-Schlosser¹ M, Ceolim². QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM CÂNCER NO PERÍODO DE QUIMIOTERAPIA QUALITY OF LIFE OF CANCER PATIENTS DURING THE CHEMOTHERAPY PERIOD. 2012;21(3):600–7. Available from: <https://www.scielo.br/j/tce/a/KpBmYVHh3TpYxRR8fj9j9gf/?lang=pt&format=pdf>
5. Silva Da Silva M, Oliveira A, Silva D, Hammel Bittencourt A, Pairé L, Baldissera C, et al. Fisioterapia sobre fadiga pós-quimioterapia em pacientes com câncer de mama: revisão de literatura fisioterapia sobre fadiga pós-quimioterapia em pacientes com câncer de mama: revisão de literatura anais do 9º Salão Internacional De Ensino, Pesquisa E Extensão - SIEPE [Internet]. [cited 2022 Oct 22]. Available from: https://guri.unipampa.edu.br/uploads/evt/arq_trabalhos/12833/seer_12833.pdf#:~:text=INTR ODU%C3%87%C3%83O-
6. Jonsson M, Ahlsson A, Hurtig-Wennlöf A, Vidlund M, Cao Y, Westerdahl E. In-Hospital Physiotherapy and Physical Recovery 3 Months After Lung Cancer Surgery: A Randomized Controlled Trial. *Integrative Cancer Therapies* [Internet]. 2019 Jan [cited 2022 Oct 27];18:153473541987634. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6751530/>
7. Cavalheri V, Granger CL. Exercise training as part of lung cancer therapy. *Respirology* [Internet]. 2020 Jun [cited 2022 Oct 27];25(S2):80–7. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32567236/>
8. Pinheiro T, Oliveira V, Correia W. Atuação da fisioterapia no tratamento de sequelas incapacitante em pacientes com câncer de mama. *Revista Liberum accessum* [Internet]. 2020 [cited 2022 Oct 23];4(1):13–20. Available from: <http://revista.liberumaccesum.com.br/index.php/RLA/article/view/35#:~:text=Conclus%C3%A3o%3A%20Atrav%C3%A9s%20da%20fisioterapia%20com,sequelas%20causadas%20pelas%20les%C3%B5es%20devido>
9. Leites GT, Knorst MR, De Lima CHL, Zerwes FP, Frison VB. Physiotherapy in breast cancer: life quality and function clinical evolution. *Ciência & Saúde* [Internet]. 2011 Jan 12 [cited 2022 Oct 24];3(1):14. Available from: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faenfi/article/view/6448>
10. Mendes EC, Silva LP, Chelles PA, Francine S, Miranda J. Atendimento Fisioterapêutico ao Paciente em Cuidados Paliativos Oncológicos em Tempos de Pandemia por Covid-19: Recomendações de uma Unidade de Referência. *Rev bras cancerol* [Internet]. 2020 [cited 2022 Oct 27];e-1113.